

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CUBATÃO
ENSINO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL I, 1º AO 5º ANO**

Ana Luiza Mattos Parreira
Evelyn Rocha Da Silva Vieira
Julia De Sousa Ferreira
Sofia Vieira De Lima Santos

RESUMO

O trabalho atenta por meio de um levantamento bibliográfico, a importância da Educação Ambiental e a aplicação dela nos primeiros anos de escolarização do fundamental I, a qual serve de alicerce para a formação dos valores e atitudes sustentáveis, que são guiados ao longo da vida. Foi realizada uma revisão como as práticas pedagógicas lúdicas colaboram para uma consciência crítica, uma denominação de eco cidadania nas crianças. Foi observado que, quando recebiam aulas por meio de brincadeiras, conversas explicativas e jogos educativos as crianças acabavam dando maior significado a sua aprendizagem, assim como diz a Filosofia Pedagógica Freiriana. O ato de educar é um meio para a libertação além da alfabetização, assim como a emancipação humana e a construção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Paulo Freire defendia uma educação libertadora como um processo de diálogo, conscientização e a participação crítica, que visa a autonomia e a humanização dos oprimidos. Dessa forma, com base no que foi exposto, percebe-se que as atividades realizadas, aproximaram os alunos da natureza e mostraram sua repercussão de suas atividades no meio ambiente. A pesquisa ainda evidencia que o trabalho com a temática ambiental nos anos iniciais ajuda a contribuir para a formação da cidadania ambiental, fomenta alicerçar as relações dos sujeitos com seu meio de vida e a formar nossas crianças para lidarem com os problemas ambientais nos dias de hoje e futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Ensino Fundamental I, Cidadania Ambiental, Pedagógicas.

ABSTRACT

The work draws attention to the importance, through a bibliographical survey, of Environmental Education and its application in the first Years of schooling, fundamental I, where it is formation of sustainable values and attitudes, convenient to man and his quality of life from birth to adulthood. This production aims to review how playful pedagogical practices contribute to critical awareness, a term used to describe eco-citizenship, in children. It was observed that When children received lessons through play, explanatory conversations, and educational games, They ended up learning with greater meaning, as stated in Freire's Pedagogical Philosophy, which is nothing more than

an educational form that puts into practice the freedom of education through a simple dialogue between adult and child. The act of educating is a means to liberation beyond literacy, as well as human emancipation and the construction of an ecologically balanced environment. Paulo Freire advocated a liberating education as a process of dialogue, awareness, and critical participation, aiming for the autonomy and humanization of the oppressed. Thus, based on the above, it's clear that the activities we conducted brought students closer to nature and demonstrated the impact of their activities on the environment. The research also shows that working with environmental issues in the early years contributes to the development of environmental citizenship, strengthens the relationship between individuals and their livelihoods, and prepares our children to deal with environmental problems today and in the future.

KEYWORDS: Environmental, Education, Elementary School, Environmental Citizenship, Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente não é recente. Em 1972, foi realizada a Conferência de Estocolmo, que ocorreu entre 5 e 16 de junho e reuniu os chefes de 113 países para abordarem pautas sobre o meio ambiente, além de incentivar a educação ambiental no ensino fundamental e médio. Essa conferência teve como principal objetivo melhorar a qualidade do ambiente humano, mitigar e prevenir a sua destruição. A Conferência de Estocolmo constatou que a Educação Ambiental (EA) é o alicerce para as questões ambientais. Segundo Leff (2001) há uma dificuldade de solucionar os crescentes problemas ambientais e reverter suas causas sem que haja antes uma mudança nos sistemas de conhecimento.

Por ser um processo contínuo, é importante que a sociedade e todos os indivíduos nela presentes desenvolvam conhecimentos, valores e habilidades que possibilitem e facilitem decisões responsáveis e sustentáveis no futuro. Portanto, ao trabalhar com a educação ambiental desde as séries iniciais, as escolas contribuem para a construção de uma sociedade mais consciente.

A infância é uma fase sensível e importante para o desenvolvimento de valores e atitudes, o que torna ainda mais relevante a implantação de práticas pedagógicas com foco na educação ambiental nas unidades escolares. Como problema de pesquisa, observa-se que apesar de haver na grade curricular assuntos a serem trabalhados sobre o

meio ambiente, a abordagem é rasa além disso é importante desenvolver atividades lúdicas para as crianças, pois dessa forma se torna difícil a aprendizagem mais profunda dos alunos em sala de aula.

A necessidade de integrar a dimensão ambiental ao processo educativo não é apenas uma recomendação global, mas um imperativo legal no contexto nacional. No Brasil, a formalização dessa urgência se deu com a publicação da Lei nº 9.795/1999, que constituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Esta legislação estabelece a EA como componente essencial e permanente da educação, transcendendo a mera disciplina escolar para se configurar como um processo contínuo de formação cidadã (BRASIL, 1999). É nesta base legal que se fundamenta a intervenção precoce no Ensino Fundamental I. A infância é uma fase sensível e importante para o desenvolvimento de valores e atitudes, o que torna ainda mais relevante a implantação de práticas pedagógicas com foco na educação ambiental nas unidades escolares.

Justifica-se este trabalho devido a importância de abordar com mais frequência esses temas ambientais nos anos iniciais das crianças, para que compreendam a importância de preservar a natureza, respeitando-a e protegendo-a através do desenvolvimento de bons hábitos.

Como objetivo geral, o artigo busca analisar a importância da educação ambiental no Ensino Fundamental I, na fase inicial de alfabetização. Dentre objetivos específicos, estão: identificar práticas que sejam eficazes para promover a conscientização ambiental entre os alunos; investigar as principais abordagens; desenvolver atividades pedagógicas que sejam favoráveis para o desenvolvimento da consciência ecológica nas crianças.

Ao fazer o uso de metodologias ativas e lúdicas, a escola transcende a transmissão de conteúdo. Assim, o presente estudo se propõe a explorar como essas abordagens pedagógicas iniciais pavimentam o caminho para o desenvolvimento de um eco cidadania robusta, essencial para que novas gerações possam enfrentar os complexos desafios ambientais do futuro.

2. DESENVOLVIMENTO

A relação entre a humanidade e o meio ambiente é uma tapeçaria complexa, tecida ao longo dos milênios. No entanto, as últimas décadas trouxeram à tona a urgência de reavaliar e reequilibrar essa conexão. É neste contexto que a (EA) Educação Ambiental

emerge, não como uma disciplina isolada, mas como uma perspectiva transversal essencial, especialmente durante os anos formativos do Ensino Fundamental I (1 ao 5 ano).

Atualmente, no contexto educacional brasileiro, a nomenclatura oficial para os anos iniciais do Ensino Fundamental prioriza o termo “ano” (ex.: 1º ano, 5º ano) em detrimento da antiga designação “série”. Baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, e suas atualizações, que padronizaram a nomenclatura.

Nesta fase, as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento cognitivo e afetivo, onde os valores e as percepções sobre o mundo se consolidam. Introduzir a Educação Ambiental neste período é semear a responsabilidade ecológica desde cedo, transformando conceitos abstratos de preservação em formar cidadãos que compreendam a interdependência entre todos os seres vivos e os ecossistemas. A Educação Ambiental no Ensino Fundamental I deve focar na experiência concreta, não apenas memorizar nomes de animais ou das plantas e como funcionam, mas também de vivenciar a natureza e entender o impacto dessas ações (VALENÇA et. al, p. 347-360).

A Educação Ambiental permite que as crianças desenvolvam um senso de laço e cuidado com o planeta. Ao aprenderem sobre o ciclo da água, a importância das abelhas ou a gestão correta do lixo, elas internalizam uma ética de respeito (BRASIL ESCOLA, 2014).

Para fundamentar ainda mais essa abordagem, podemos recorrer a autores que defendem a necessidade de uma educação voltada para a sustentabilidade. Como Layrargues (2000), a educação ambiental deve ser um processo permanente que visa construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a conservação do meio ambiente, tanto no presente quanto para as gerações futuras.

“A educação ambiental deve ser um processo permanente de construção conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a conservação do meio ambiente, tanto no presente quanto para gerações futuras”
(LAYRARGUES, 2000, p. 34).

No Ensino Fundamental I, a educação ambiental se beneficia imensamente de ser trabalhada de forma interdisciplinar. Projetos de horta escolar, visitas a parques ecológicos ou a criação de campanhas de reciclagem na sala de aula transformando o

aprendizado em ação. Essas atividades práticas são cruciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas ambientais locais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira reforça essa visão, ao integrar a temática ambiental como um dos temas transversais que devem permear todas as áreas do conhecimento garante que a preocupação ambiental não, mas sim uma lente através da qual todo o currículo é visto.

Muitas as vezes, as crianças são catalisadoras de mudanças dentro de seus próprios lares. Uma criança que aprende sobre a economia de água ou a separação de resíduos em sala de aula frequentemente leva esse conhecimento e essa prática para sua família (BNCC).

A importância dessa face inicial é destacada por alguns autores que trabalham com a pedagogia da sustentabilidade, nas palavras SATO (2002), que enfatiza que a educação ambiental deve capacitar os indivíduos para a participação ativa na sociedade, promovendo a tomada de decisões baseadas em conhecimentos.

“A educação ambiental deve ser um processo que promova a participação ativa dos cidadãos na busca por soluções para os problemas ambientais, capacitando-os para a tomada de decisões informadas.” (SATO, 2002 p. 15)

Em suma, a inserção da Educação Ambiental no Ensino Fundamental I não é um luxo pedagógico, mas uma necessidade civilizatória. Ao trabalhar com crianças pequenas, estamos moldando os futuros tomadores de decisão, consumidores e gestores ambientais.

As atividades lúdicas e a vivência direta com a natureza nesta etapa consolidam o respeito pelo planeta, transformando a teoria em um compromisso afetivo. Investir na educação ambiental precoce é garantir que as próximas gerações possuam as ferramentas cognitivas e éticas necessárias para enfrentar os complexos desafios socioambientais que o século XXI apresenta. É, portanto, o investimento mais seguro na saúde do nosso planeta.

No Brasil, no que tange ao processo de institucionalização da educação ambiental, teve início a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) em 1973 e da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981, que estabeleceu legalmente a necessidade de incluir a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1994, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), executado pela

Coordenação de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de articular ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental (BRASIL, 2007).

No mês de julho de 2012, o Rio de Janeiro recebeu os mais importantes líderes mundiais com a finalidade de discutirem ideias para o fortalecimento do 7º compromisso de criar um mundo sustentável. Esta conferência foi a última a ser realizada na busca por soluções.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criem identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (GROSSI, 2012).

Segundo Pereira (2012), a convecção Rio+20, teve como resultado a pouca explicação das responsabilidades de cada nação e os prazos para melhorias, ou ainda, não apontou fontes de financiamentos para as ações que visem o desenvolvimento sustentável, sobretudo nos países em desenvolvimento.

Costa e Gonçalves (2004) referem que a escola é um lugar privilegiado para a aprendizagens, por ser um lugar onde se adquirem valores, atitudes e 13 comportamentos em benefícios ao meio ambiente, podendo integrar a educação ambiental no contexto educativo através da educação para a cidadania. Nesse sentido, a educação ambiental, dentro da educação formal, pode transformar o meio em que o aluno está inserido, tornando um ser defensor do meio ambiente, além de inseri-lo como um ser crítico e social.

Podemos afirmar que as escolas não são capazes de fazer todo esse trabalho sozinho, sendo importante lembrar que os responsáveis pelas crianças também têm que ter essa atenção com suas crianças. O ensino fundamental I é a prova que podemos mostrar para crianças como funciona o meio ambiente, o que é a sustentabilidade e outras que podem fazer as crianças sempre melhoras e mais responsáveis. (COSTA et.al, 2004).

A principal diretriz legal que sustenta a Educação Ambiental no Brasil é a **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Esta lei não apenas torna a educação ambiental um componente da educação nacional, mas também define seus objetivos e princípios.

Um ponto crucial na PNEA é a definição de que a educação ambiental deve ser um processo contínuo, permanente e transversal, o que se alinha perfeitamente com a

necessidade de integrar a temática ambiental em todas as áreas do currículo do ensino fundamental I.

“ficam instituídos os princípios e os instrumentos da educação ambiental, com o objetivo de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia a qualidade de vida e a sustentabilidade da sociedade.” (Lei nº 9.795/99, Art.1º)

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 225, já estabelecia a obrigação do poder público de proteger o meio ambiente e exigir, na forma da lei, que é o direito a um meio ambiente saudável, promovendo a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização público para a preservação do meio ambiente.

A PNEA, ao regulamentar isso, garante que a educação ambiental seja implementada em todos os níveis e modalidades de ensino. Para o Ensino Fundamental I, isso significa que as escolas devem ir além da simples menção ao tema, promovendo projetos que desenvolvam a criticidade e a participação social dos alunos, conforme preconiza a própria política.

“Um dos objetivos da educação ambiental é o desenvolvimento de uma compreensão integrada, multigeracional, do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos biológicos, físicos, sociais, políticas, econômicas, científicos, culturais e históricos;” (Lei nº 9.795/99, Art.2º, Inciso II)

Essa visão integrada é vital para a formação das crianças, pois ensina que os problemas ambientais não são apenas “sujeiras”, mas sim resultados de complexas interações sociais e econômicas.

3. Metodologia

Foi realizada a pesquisa bibliográfica e levantamento de informações a respeito do desenvolvimento da educação ambiental no ensino fundamental. Adicionalmente o tema foi trabalhado diretamente na escola municipal João Ramalho, do município de Cubatão-SP. Foi desenvolvida uma abordagem baseada em atividades lúdicas e oficina de criação de brinquedos pelos alunos.

4. Relatório da pesquisa de campo

As atividades desenvolvidas foram realizadas em uma escola de rede municipal de ensino fundamental, localizada no bairro Vila Nova na cidade de Cubatão no dia 03 de outubro. As atividades foram trabalhadas em dois dias, sendo o primeiro com o 2º ano e o segundo dia com o 4º ano.

No primeiro dia, fizemos uma breve explicação sobre o meio ambiente, o porquê de ele ser importante e como evitar prejudicá-lo. Posteriormente, conversamos com as crianças e fizemos perguntas para saber o conhecimento elas possuem sobre o tema. Em seguida, iniciamos nossa primeira atividade, sendo ela fazer com que as crianças desenhassem em uma folha de papel sulfite objetos que na concepção delas poderia ser reciclado ou reutilizado (Figura 1). Quando todas terminaram, perguntamos a cada uma o porquê de elas acharem que os respectivos objetos eram recicláveis.

Após finalizarmos a primeira atividade, iniciamos a segunda, que conta com objetos recicláveis que separamos para poder levar para as crianças usarem sua criatividade e criar brinquedos a partir disso. Dividimos a classe em 5 grupos e distribuímos os objetos até eles para criarem os brinquedos apresentados na figura 2. A maioria das crianças já estavam cientes sobre algumas questões ambientais, e pareceram compreender bem.

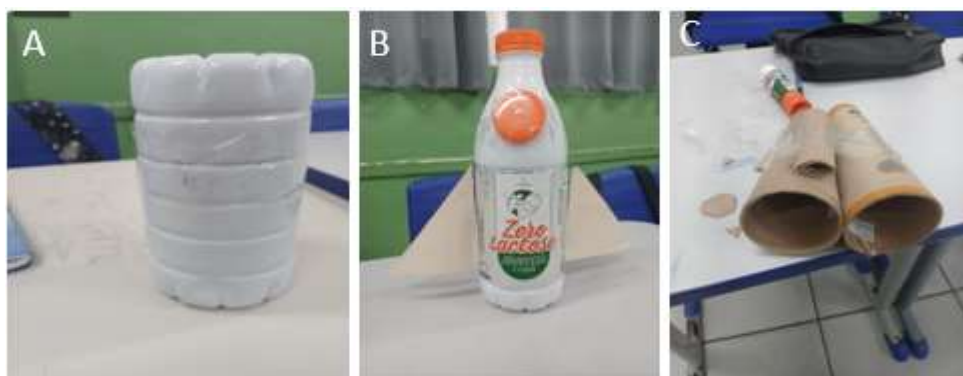


Figura 1 - Brinquedos produzidos com materiais recicláveis pelas crianças do fundamental I da escola Municipal João Ramalho, Cubatão - SP. A - Chocalho; B - Foguete; C – Binóculo. Fonte: O grupo

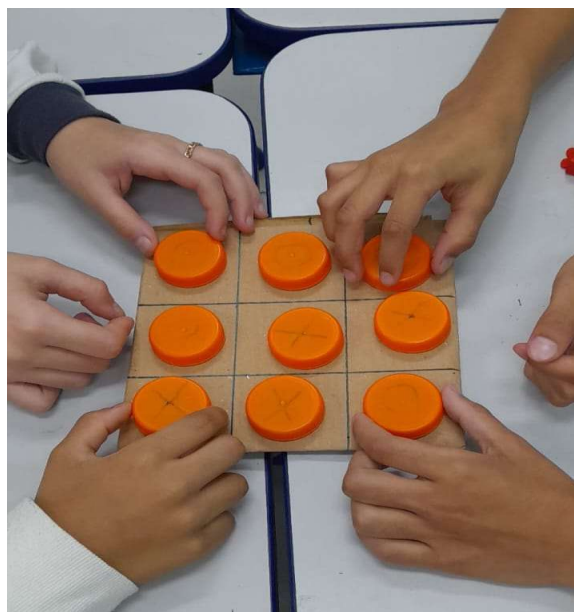


Figura 2. Jogo da velha produzido com tampas de garrafas e papelão. Fonte: O grupo



Figura 3. Apresentação de slide sobre a educação ambiental. Fonte: O grupo

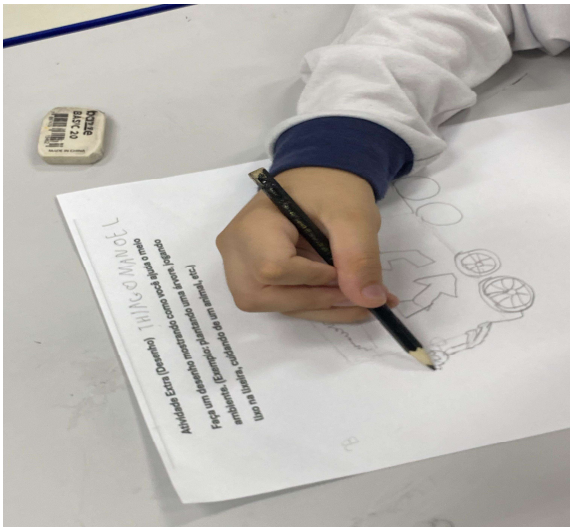


Figura 4. Perguntas sobre o meio ambiente.
Fonte: O grupo



Figura 5. Boliche



Figura 6. Jogo da memória. Fonte: O Grupo

Após todas as atividades fizemos uma brincadeira dinâmica com eles, um jogo da memória feito pelo próprio grupo, com peças de imagens sobre produtos recicláveis e lixeiras de coleta seletiva (figura 6).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi apresentado, é evidente que é necessário inserir práticas pedagógicas interdisciplinares nas escolas, especialmente em respeito às questões ambientais. Ao integrar diferentes áreas de conhecimento, a educação pode proporcionar uma visão mais ampla e crítica sobre as dificuldades e desafios ambientais, auxiliando os alunos a se tornarem agentes transformadores da sociedade.

É fundamental que os professores reflitam sobre suas práticas e considerem não só os conteúdos abordados na grade curricular, como também outras metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos. A educação sobre o meio ambiente deve ser vista como um processo dinâmico, onde o aluno, ao compreender a complexidade dos problemas ambientais, se torne capaz de interceder de maneira significativa para a sua escola, comunidade e sociedade. Também destacamos que a escola, juntamente com a Secretaria de Educação, deve oferecer para seus professores cursos de formação continuada, voltadas para a prática.

Além disso, cabe destacar que a promoção de projetos interdisciplinares que possam envolver a família e comunidade para potencializar o engajamento dos alunos em ações ambientais é altamente pertinente. Por exemplo, iniciativas para fazer hortas escolares, coleta seletiva ou campanhas de conscientização que promovam a vivência prática e colaborativa, tornando o ensino mais significativo e relevante para a transformação social. A participação ativa dos estudantes em atividades ambientais contribui para o desenvolvimento de competências críticas e cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da escola, comunidade e sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 jun. 2025.

Brasil (1988). **Constituição Federal**. Art. 225, inciso VI. Brasília.

DIAS, Genebaldo. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 17. ed. São Paulo: Gaia, 1992. p.224

MOUSINHO, Patrícia. Alguns conceitos de educação ambiental. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003. Disponível em: <https://www.pga.pgr.mpf.gov.br/educacao/alguns-conceitos>.

SAUVÉ, Lucie. **Pensar a educação ambiental: categorias e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, jan./abr. 2004, p. 7-18.

LEFF, E. (2001). **Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes.

MOURA, j. **A importância da educação ambiental na educação infantil**. 2008. Disponível em: www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-da-educacaoambiental-para-educacao-infantil.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua da consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.